



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS 1
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

CÉLIA APARECIDA ARAÚJO LEMOS

**ACORDES DO DESVELAR ESPIRITUAL: A MÚSICA RELIGIOSA COMO
FERRAMENTA NA INTERVENÇÃO LOGOTERAPÊUTICA**

CAMPINA GRANDE/PB

2020

CÉLIA APARECIDA ARAÚJO LEMOS

**ACORDES DO DESVELAR ESPIRITUAL: A MÚSICA RELIGIOSA COMO
FERRAMENTA NA INTERVENÇÃO LOGOTERAPÊUTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Custódio Rodrigues Gusmão

CAMPINA GRANDE/PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L555a Lemos, Célia Aparecida Araújo.
Acordes do desvelar espiritual [manuscrito] : a música religiosa como ferramenta na intervenção logoterapêutica / Célia Aparecida Araújo Lemos. - 2020.
16 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Elaine Custódio Rodrigues Gusmão, UFCG - Universidade Federal de Campina Grande ."
1. Logoterapia. 2. Intervenção clínica. 3. Música religiosa.
4. Musicoterapia. I. Título

21. ed. CDD 616.891 6

CÉLIA APARECIDA ARAÚJO LEMOS

**ACORDES DO DESVELAR ESPIRITUAL: A MÚSICA RELIGIOSA COMO
FERRAMENTA NA INTERVENÇÃO CLÍNICA LOGOTERAPÊUTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

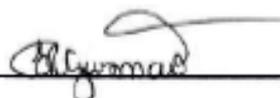
Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida

Orientadora: Prof. Dra. Elaine Custódio Rodrigues Gusmão

Aprovado em: 29/12/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Elaine Custódio Rodrigues Gusmão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. M.e. Halysson Alves Bezerra
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	MÉTODO	09
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS	15

ACORDES DO DESVELAR ESPIRITUAL: A MÚSICA RELIGIOSA COMO FERRAMENTA NA INTERVENÇÃO LOGOTERAPÊUTICA

CHORDS OF SPIRITUAL UNVEILING: THE RELIGIOUS MUSIC AS A TOOL IN LOGOTHERAPEUTIC INTERVENTION

Célia Aparecida Araújo lemos¹

RESUMO

O presente trabalho sistematiza a experiência vivenciada por meio do Estágio Supervisionado em psicologia, cujas atividades foram desenvolvidas em uma instituição de Apoio clínico e educacional a pessoas com deficiência intelectual, da cidade de Campina Grande, Paraíba. Trata-se do relato de experiência, de caráter exploratório, propondo-se a apontar algumas considerações importantes vivenciadas durante o processo psicoterapêutico, situando os possíveis elementos e intervenções que permitiram mudança de atitude da pessoa que se encontrava em atendimento. Como aporte teórico utilizou-se a Logoterapia e Análise Existencial propostas por Viktor Frankl. O trabalho psicoterapêutico a ser descrito foi realizado entre os meses de março a junho de 2019 na sede da referida instituição, sendo realizada uma sessão semanal com duração média de 40 minutos. No total foram realizadas 12 (doze) sessões psicoterapêuticas, nas quais a música foi o principal disparador do diálogo socrático. A experiência configurou-se enquanto importante forma de aprendizagem através da prática, permitindo a integração de conhecimentos e experiências vivenciadas ao longo do processo formativo em psicologia. Fortaleceu a capacidade de articulação teoria e prática, bem como, a percepção de sua indissociabilidade no desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício profissional.

Palavras-Chave: Logoterapia. Intervenção clínica. Música religiosa.

ABSTRACT

The present work systematizes the experience lived through the Supervised Internship in psychology, whose activities were developed in an institution of clinical and educational Support to people with intellectual disabilities, from the city of Campina Grande, Paraíba. This is an experience report, of an exploratory nature, proposing to point out some important considerations experienced during the psychotherapeutic process, situating the possible elements and interventions that allowed change of attitude of the person in attendance. As a theoretical contribution, the Logotherapy and Existential Analysis proposed by Viktor Frankl was used. The psychotherapeutic work to be described was carried out between the months of March and June 2019 at the headquarters of the referred institution, with one weekly session lasting an average of 40 minutes. In total, 12 (twelve) therapeutic sessions were held, in which music was the main trigger of Socratic dialogue. The experience was configured as an

1 Aluna do Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família do Centro Paraibano de Estudos do Imaginário – CEPESI e da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: celia.2011.lemos@gmail.com

important form of learning through practice, allowing the integration of knowledge and experiences lived throughout the formative process in psychology. It strengthened the capacity of articulation between theory and practice, as well as the perception of its inseparability in the development of skills necessary for professional practice.

Keywords: Logotherapy. Clinical intervention. Religious music.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada através do Estágio Supervisionado Específico, de ênfase clínica Logoterapêutica, componente curricular do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), consoante a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio estudantil. Ele representa o esforço de sistematizar as atividades desenvolvidas em uma instituição paraibana de apoio clínico e educacional a pessoas com deficiência intelectual e busca estimular a reflexão quanto a importância da inventividade no processo psicoterapêutico.

Borges et al (2019) aponta que os estágios supervisionados com ênfase clínica têm um papel fundamental para a formação da identidade profissional, no desenvolvimento de competências necessárias à atuação em diferentes contextos, assim como, para o fortalecimento da base teórica e da conduta ética. Em outras palavras, essa experiência complementa a formação em psicologia e possibilita ao futuro psicólogo o desenvolvimento de habilidades técnicas no manejo clínico, a qualificação da escuta, a percepção de diferenças no processo psicoterapêutico em contextos clínicos distintos, bem como, o reconhecimento de como os aspectos econômicos e socioculturais perpassam as queixas individuais.

Salienta-se a importância do olhar solidário, das impressões e saberes compartilhados no processo de supervisão, que ampliam o potencial criativo e técnico dos profissionais em formação e a qualidade do serviço oferecido, ou seja, a supervisão configura-se como uma experiência de ampliação do olhar dos sujeitos e de sua capacidade para o encontro. Segundo pesquisa realizada por Borges et al (2019), as principais contribuições da supervisão dizem respeito à indicação de leituras e técnicas, o planejamento das próximas intervenções e ao acolhimento das dúvidas, ansiedade e insegurança dos alunos.

Em função do exposto, percebe-se que o estágio supervisionado de ênfase é uma das experiências que geram maior expectativa nos discentes de psicologia, pois implica em fazer

escolhas e vivenciar na prática saberes e reflexões elaborados ao longo do processo formativo. Nesse sentido, é um momento de confronto com expectativas, frustrações, medos, inseguranças, limites teóricos e técnicos e a responsabilidade ética na prática do cuidado de si e do outro. Assim sendo, compreende-se que, *ad-mirar* esse percurso no sentido que propõe Paulo Freire é necessário, pois contribui para elucidar as dificuldades enfrentadas, potencializar as estratégias elaboradas e promover uma síntese acerca de quais frutos podem ser colhidos desse encontro dialético com a prática profissional.

Conforme mencionado anteriormente, utilizou-se como fundamento teórico a Logoterapia e Análise Existencial elaboradas pelo psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl (1905-1997), nas quais reconhece o encontro existencial como o fundamento do processo psicoterapêutico, uma vez que, permite o desvelar de aspectos eminentemente humanos: a liberdade e a responsabilidade frente à existência. Conseqüentemente, a relação intersubjetiva que se estabelece entre terapeuta e paciente configura um coexistir solidário que transcende a dimensão técnica, permitindo-nos enunciar que o processo psicoterapêutico descrito no presente trabalho entrelaça aspectos relativos às transformações vivenciadas não só pelo paciente, mas também pela terapeuta em formação, tanto na perspectiva profissional, quanto humana.

Dito isso, o sistema conceitual elaborado por Frankl sustenta-se sobre o tripé: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida, sendo enunciado a partir de três premissas, quais sejam: sob quaisquer circunstâncias a vida tem um sentido; temos a liberdade, ainda que dentro de limitações óbvias, de preencher o sentido de nossas vidas; o “anseio de sentido” é inerente ao ser humano e a realização do sentido é consequência da realização de atividades, vivências ou atitudes significativas (FRANKL, 2020).

Percebe-se que os dois primeiros pilares carregam intencionalmente os fundamentos da antropologia frankliana. A vontade de sentido, considerada a categoria central de seu pensamento, evidencia uma visão profunda de Homem, a qual é explicitada através da ontologia dimensional proposta pelo pensador e representa um marco na história da psicoterapia. Isso se deve a pressuposição de uma dimensão espiritual, principal contraponto da logoterapia em relação a outras teorias psicológicas.

Para o criador desse sistema teórico, seus contemporâneos incorreram no mesmo erro ao reduzir as motivações humanas a busca de uma homeostase do aparelho psíquico. Como

afirma Pereira (2007), o descontentamento de Frankl com os limites das teorias psicodinâmicas propostas por Freud e Adler, auxiliam na compreensão da formulação desse conceito fundamental. Nas palavras do autor, “Frankl livrou a psicoterapia do introspectivismo, desconstruindo a noção de uma autorrealização solipsista do centro das motivações primárias do ser humano” (PEREIRA, 2007, p. 126).

Destoando em relação aos seus predecessores e mentores, Sigmund Freud e Alfred Adler, quanto à motivação primária do ser humano, Frankl considera esta como sendo a vontade de sentido e afirma que, tanto a vontade de prazer quanto a vontade poder, ignoram um aspecto antropológico fundamental: a autotranscendência da existência humana (PEREIRA, 2007). Na compreensão de Frankl (2020, p.105) a autotranscendência é “o traço e a característica mais importante e preeminente da existência humana, na medida em que a vida do homem sempre aponta para algo além de si mesma”, ou seja, ela é orientada a um sentido a ser realizado. Assim, pode-se afirmar que, de certa forma, ao resgatar na Logoterapia aquilo que é próprio do humano, ele devolveu a humanidade ao homem.

Quanto à liberdade da vontade, o pensador austríaco reconhece o homem como um ser livre para fazer escolhas e responsável pela própria existência, o que significa a capacidade de contrapor-se ao “destino” biológico, psicológico e sociológico, enquanto complexo de determinações. Na compreensão de Frankl, o homem é determinado, mas não pandeterminado, ou seja, ele reconhece os condicionamentos, aos quais este está submetido, porém, compreende que existe uma dimensão eminentemente humana capaz de sobrepor-se aos determinismos, tratando-se da dimensão noológica ou espiritual (PEREIRA, 2015).

O conceito de espírito adotado por Frankl oriundo da filosofia do pensador alemão Max Sheler aponta para uma característica peculiar do homem, qual seja, a capacidade de *desprendimento da existência orgânica* (Pereira, 2015). É a capacidade de distanciar-se dos próprios condicionamentos e analisá-los objetivamente que permite ao homem fazer escolhas, tornando-o um ser livre. Assim, o espiritual diz respeito à separabilidade ou compreensão dos laços que condicionam a existência, sendo a autoconsciência que faz do ser aquilo que compreendemos como homem (PEREIRA, 2015).

Conforme mencionado anteriormente, Frankl compreende o homem como um ser tridimensional. Para ele somos constituídos pelas dimensões: somática (corpo), psíquica (psique/mente) e noética (espírito). Na dimensão do espírito o homem permanece livre para

escolher e se posicionar em relação aos desafios que se apresentam, ainda que a situação não possa ser modificada (FABRY, 1984). É nela que residem os aspectos constitutivos por excelência do ser humano: a liberdade e a responsabilidade (PEREIRA, 2015). Tais características da dimensão espiritual, inerentes à concepção antropológica de homem tridimensional postulada por Frankl, são os pressupostos básicos no manejo clínico, uma vez que diz respeito à própria experiência de existir.

A questão da liberdade espiritual do homem aponta para o terceiro fundamento da logoterapia, o qual assinala uma liberdade que é possível não *apesar de*, mas *devido a* uma existência concreta no mundo, ou seja, ela não é somente situada, mas só existe dialeticamente frente aos limites impostos pelas situações existenciais. É no mundo, nas situações existenciais que o homem poderá encontrar o sentido da vida (PEREIRA, 2015).

Para Frankl (2020) “a vida nunca cessa de ter e reter sentido até seu último momento, podendo ser vivido de três formas: “por meio *do que doamos* à vida” (através do trabalho criativo); “por meio *do que recebemos* do mundo” (mediante as vivências); e por fim, “por meio da *atitude que tomamos* diante de um destino que já não podemos modificar”, ou seja, frente ao imutável (p. 34). Dessa afirmação, presume-se que o sentido tem como característica fundamental a concretude. Como afirma Pereira (2008), “o sentido é único e sempre vinculado a uma situação singular e irrepitível” (p. 162). Entretanto, apesar da unicidade e irrepitibilidade do sentido no tocante à pessoa e ao momento, existem domínios universais de sentido denominados valores, que são áreas possíveis de realização do sentido (PEREIRA, 2008). Nessa perspectiva, tem-se a tríade de valores proposta na logoterapia, são eles: os valores criativos, os valores vivenciais e os valores atitudinais.

Frankl cita Hillel para evidenciar a essência daquilo que a Logoterapia propõe, a qual, reside em responder a três perguntas: “Se eu não fizer este trabalho, quem o fará? E se eu não o fizer exatamente agora, quando deverei fazê-lo? E se eu fizer apenas por mim, que serei eu?” (FRANKL, 2020, p. 105). Os questionamentos apresentados evidenciam a singularidade e irrepitibilidade de cada ser humano, de cada momento e, portanto, a responsabilidade dele diante da vida, responsabilidade essa vista pela logoterapia como a essência da existência humana (FRANKL, 2020).

Considerando-se a abrangência da experiência vivenciada, estabeleceu-se um recorte a partir do qual pretende-se elucidar o objetivo proposto. Assim sendo, o relato de caso a ser

apresentado propõe descrever algumas considerações importantes vivenciadas durante o processo psicoterapêutico, situando possíveis elementos e intervenções que permitiram mudanças de atitude da pessoa que se encontrava em atendimento em relação às próprias limitações.

2 MÉTODO

O relato de experiência aqui descrito foi vivenciado em uma instituição filantrópica paraibana de apoio clínico e educacional a pessoas com deficiência intelectual, no primeiro semestre de 2019. Trata-se de estudo qualitativo de caráter exploratório, o qual propõe-se apontar as principais mudanças ocorridas durante o processo psicoterapêutico, situando possíveis elementos e intervenções que permitiram que elas ocorressem.

Considera-se como critério de evidência das mudanças ocorridas, sobretudo a avaliação do próprio sujeito, além das observações da terapeuta sobre os elementos relacionais e atitudinais do paciente diante da profissional, do espaço terapêutico e do tratamento. Como critérios para seleção do caso a ser relatado, ponderou-se elementos como: assiduidade, implicação no tratamento e maior número de sessões realizadas.

Dito isso, o paciente ao qual atribuiu-se o codinome Cícero, é usuário da instituição concedente e frequenta regularmente as atividades didático-pedagógicas ofertadas pela instituição através da escola, assim como, os atendimentos ofertados pelo serviço de psicologia e fisioterapia. Trata-se de uma pessoa negra, do sexo masculino, com idade de 35 anos, diagnosticada com retardo mental, apresentando limitação motora moderada e aspectos cognitivos preservados. Mora na zona rural em cidade circunvizinha à Campina Grande, Paraíba.

Considerou-se nesse estudo o conteúdo trazido pelo paciente durante as sessões, informações colhidas por meio de diálogos com outros profissionais e familiares e a observação das interações realizadas no ambiente institucional durante a chegada dos usuários e o intervalo para o lanche. O trabalho psicoterapêutico a ser descrito foi realizado entre os meses de março a junho de 2019, sendo realizada uma sessão semanal com duração média de 40 minutos. No total foram realizadas 12 (doze) sessões, sendo os encontros realizados na sede da própria instituição.

Como ferramenta de intervenção utilizou-se o diálogo socrático, sendo esta a técnica primordial elaborada por Frankl. Considerando-se uma das premissas básicas da logoterapia, na qual se afirma que “nas profundezas de nossa dimensão espiritual, sabemos que tipo de pessoa nós somos, que potenciais possuímos, o que é importante e significativo para nós”, o diálogo socrático possibilita que emergjam conhecimentos e sentidos ocultos no espírito de cada um (FABRY, 1990, p. 25), tendo em vista que, as perguntas e questionamentos formulados pelo terapeuta levam os pacientes a perceberem ‘suas decisões inconscientes, seus anseios reprimidos e seu não admissível autoconhecimento’ (FABRY, 1984, p. 169).

O diálogo socrático é uma troca de experiências na qual o terapeuta capta palavras-chave para fundamentar a intervenção, podendo ser uma palavra, frase, indicação não verbal ou reação que indique aspectos significativos para o paciente. Embora ele exija improvisação e intuição, alguns métodos podem auxiliar no processo como, por exemplo: relembrar experiências significativas, interpretação de sonhos tendo como foco esperanças e desejos inconscientes, fantasias orientadas e não orientadas, experiências de pessoas que são referência para o paciente e recuperar experiências de máxima realização (FABRY, 1984).

Fabry (1990) aponta que algumas técnicas simples podem anteceder o diálogo socrático, contribuindo para serenar a tagarelice da mente e possibilitar o acesso aos recursos espirituais. Nesse sentido, sugere a utilização de recursos como: realização de breve relaxamento corporal e a meditação guiada ao som de música suave.

Por fim, Fabry (1990) aponta cinco guias sugestivos, nos quais há maior possibilidade de serem encontrados os sentidos: autodescoberta, escolha, unicidade, responsabilidade e autotranscendência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Relato de caso

O paciente apresentou-se inicialmente com sinais de ansiedade e baixa autoestima. Sempre inquieto, consultava o relógio frequentemente interrogando quanto tempo ainda teria de sessão. Apesar da preocupação com o término do encontro, sua disposição para falar de si era limitada, trazendo as questões sempre de forma pontual. Ao tentar aprofundá-las através

do diálogo socrático, ele limitava-se a dizer: “não quero falar sobre isso”. Mandava ligar e desligar o ar-condicionado inúmeras vezes enquanto ria como se estivesse colocando a terapeuta à prova. Ressalta-se que um comportamento semelhante se repetiu nas sessões que seguiram.

A sensação de ansiedade está originalmente associada ao instinto de sobrevivência e nos seres humanos têm a ver com a capacidade de antecipação de um evento por meio da fantasia (LUKAS, 1992). Assim, se em sentido primitivo a ansiedade é positiva e tem valor prognóstico, ao ganhar autonomia em relação à vontade do sujeito como no caso relatado, ela torna-se danosa (LUKAS, 1992).

Na segunda sessão manifestou interesse pela leitura e escrita, sendo esse o principal tema dos encontros seguintes, o qual foi explorado através de jogos educativos. Ao assinalar seus avanços em relação à leitura, Cícero pediu insistentemente para que a professora fosse informada em relação a sua “capacidade” de ler, evidenciando a necessidade de aprovação e a insegurança em relação a mesma. Também revelou sua devoção religiosa à Nossa Senhora Aparecida a quem chama de mãezinha, trazendo a partir daí em seus relatos, conteúdos religiosos e narrativas sobre viagens e experiências religiosas.

Seguiu-se uma sequência de encontros angustiantes, nos quais todos os esforços pareciam infrutíferos. Na sétima sessão, Cícero chega na sala cantando e depois de frustrar todas as tentativas de diálogo, propôs ouvir a música de Roberto Carlos, intitulada *todas as nossas senhoras*. Após um momento de hesitação, a sugestão foi aceita mediante o compromisso do paciente de exercitar a leitura e a escrita a partir da letra da música, considerando-se algumas orientações nesse sentido feitas pela professora que o acompanha, assim como, a necessidade de serem estabelecidos alguns limites.

Entretanto, o que transcorreu em seguida foi inusitado e transformador para o processo psicoterapêutico como um todo. O paciente batia palmas com entusiasmo enquanto a música tocava no computador, trazendo informações sobre as imagens do clipe e cantando trechos da música. Fez sem hesitação a transcrição de parte da letra da música, reconhecendo a letra na tela sem muita dificuldade. A partir dali, sua relação com o espaço dos encontros transformou-se, de modo que, às vezes, deixava-se ficar deitado na poltrona de olhos fechados com expressão enlevada. Ele abriu-se através da música para o encontro existencial, humano.

No respeito à espiritualidade expressa por meio de sua religiosidade, Cícero sentiu-se aceito naquele espaço, como também sentia-se em relação à divindade que, em sua crença, o aceita incondicionalmente. Conseqüentemente, a música configurou-se enquanto ferramenta para desvelar a dimensão espiritual em sua inesgotável riqueza de possibilidades, evidenciando o aspecto humano incondicionado postulado por Frankl. Na compreensão desse autor, na dimensão do espírito o homem permanece livre para escolher e se posicionar em relação aos desafios que se apresentam, ainda que a situação não possa ser modificada (FRANKL, 2016).

Ademais, a música estimulou o relaxamento para que fosse introduzido o diálogo socrático, o qual possibilitou a emergência do suprasentido da vida de Cícero: a experiência religiosa. Por suprasentido, compreende-se o sentido para além da existência humana e relacionado à dimensão supra-humana ou universal (FABRY, 1984). Nela o paciente experimenta a transcendência às suas limitações e encontra respostas para seus questionamentos, como por exemplo, do sentido de ser especial. Inúmeras vezes, Cícero indagou: “porque sou especial?”. Finalmente, ele conclui que é especial para Deus e no desejo de servir ao ser supremo, busca superar os desafios do seu corpo e de sua condição existencial. Percebe-se que a responsabilidade por configurar-se a si mesmo torna-se consciente e repleta de sentido.

Assim sendo, a música transformou-se na principal ferramenta de intervenção do processo terapêutico, de modo que, na sessão seguinte o paciente manifestou o desejo de ouvir a música *Cura senhor* cantada pelo Padre Antônio Maria, associando livremente a letra da música à experiência de angústia e sofrimento que vivenciou em sua vida durante um período. Segundo ele, em muitos momentos sentiu uma angústia insuportável e difícil de descrever, embora não saiba a razão dela. Ao ser questionado sobre o que teria permitido ele suportar a dor, a vitimização é suplantada pela compreensão que foi uma oportunidade na qual foi cuidado amorosamente pela mãe terrena e pela mãe celeste. De certo modo, resgata-se o sentido do sofrimento vivenciado mediante o reconhecimento de seu valor para com o outro.

Pode-se dizer que as músicas foram utilizadas por Cícero como estímulo indutor para o relato de si, sendo uma ferramenta para se estabelecer o diálogo socrático, através do qual, o paciente relatou experiências de sofrimento, discriminação, automutilação e as formas de superação que conseguiu encontrar. Estas formas de superação possibilitaram o

autodistanciamento, a reflexão sobre a experiência vivenciada e a exploração das áreas de sentido em sua vida: Deus, família e amigos.

Na última sessão, Cícero insistiu para trazer seu melhor amigo na sala durante nosso encontro, pois gostaria de falar algo muito importante. Antes escolheu a música - *pegadas na areia* com Padre Antônio Maria para oferecer ao amigo, a quem declarou seu afeto e gratidão pelo cuidado e amizade. No diálogo desse encontro, esclarece a importância do espaço terapêutico para si e por isso a necessidade de dividi-lo com alguém que é importante para ele. Ademais, afirmou sentir-se seguro na presença da terapeuta e por isso a necessidade que a homenagem ocorresse ali.

Evidencia-se a importância dos valores vivenciais na vida do paciente, sendo essa a principal área de sentido em sua vida, uma vez que inclui o cuidado de si compartilhado com o outro. Nessa perspectiva, observa-se novamente na atitude de Cícero o imperativo da consciência, que conduz a transcendência de si mesmo na construção da própria personalidade. Consoante ao exposto, Frankl (2020) é categórico ao afirmar que “o ser humano não é apenas responsável pelo que faz, mas também pelo que é” (p. 79).

O paciente relatou também ao longo dos encontros, sentir-se mal em relação à enurese noturna. Buscando explicitar o contexto em que os episódios ocorriam, as implicações para sua vida social e os sentimentos provocados por essa vivência, conscientizou-se da necessidade e importância de passar por avaliação médica. Na semana seguinte ao processo de psicoeducação, a terapeuta foi informada pela equipe, que Cícero, por iniciativa própria, havia solicitado uma consulta médica e ao ser questionado acerca do motivo, mencionou que sua psicóloga poderia ajudar a esclarecer. Sua crescente autonomia e as dificuldades das pessoas que trabalham diariamente com ele em compreenderem e aceitarem o processo tornou-se evidente através desse episódio.

Quanto a isso, compreende-se que a logoterapia oferece ferramentas para uma intervenção profunda e efetiva, pois além de considerar os aspectos físicos e psicológicos, mobiliza a dimensão incondicionada e os tesouros que ela guarda. Outrossim, percebe-se que é imprescindível o trabalho de orientação com a equipe, no sentido de ampliar o olhar e reconhecer que o potencial inerente à pessoa independe de seus diagnósticos e limitações.

Ao longo das últimas sessões e consciente da proximidade do término do estágio, o paciente manifestou desejo de continuar o trabalho com a terapeuta, considerando inclusive a

possibilidade de deslocar-se até a universidade. Reconheceu-se que esse fato se deve ao vínculo estabelecido entre paciente-terapeuta, sendo esse um elemento fundamental para o avanço do tratamento. Por outro lado, traz à reflexão as rupturas que o trabalho clínico realizado por estagiários provoca e a necessidade de pensar formas de minimizar seus efeitos para os sujeitos envolvidos.

Em outras palavras, há uma interrupção abrupta de uma relação afetiva e de um processo de responsabilização e construção de autonomia que pode levar ao desinvestimento do sujeito em relação à continuidade do tratamento com outro profissional/estagiário. O curto espaço de tempo de realização do estágio em alguns casos impossibilita transformações mais significativas e pode gerar inclusive consequências negativas, especialmente por se tratar de um grupo vulnerável. Tais dificuldades poderão ser minimizadas com o prolongamento do trabalho em uma mesma instituição pelo grupo de estagiários durante os dois períodos do estágio de ênfase, considerando-se a permanência dos alunos com o mesmo orientador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análogo ao ensaio musical, no qual o artista prepara-se para oferecer a versão mais elaborada de seu trabalho, o Estágio Supervisionado de ênfase oportunizou o refinamento da escuta psicológica, de forma que a profissional em formação pudesse desenvolver e aperfeiçoar a habilidade de reconhecer as nuances e sutilezas que permeiam as entrelinhas do manejo clínico. Foi um momento privilegiado para a correção dos descompassos e lacunas teóricas e técnicas, em que o olhar vigilante e solidário propiciado pelo processo de supervisão teve importância primordial. Foi sobretudo presenciar a descoberta do ecoar do sentido, distinto em cada momento e para cada pessoa, e que faz da prática clínica uma experiência irrepetível.

Conforme mencionado anteriormente, o processo de supervisão ampliou o entendimento do caso, elucidou dúvidas quanto às técnicas utilizadas e posturas adotadas, como também contribuiu para dissipar as angústias que permeavam o trabalho clínico. Nessa perspectiva, destaca-se que aprender a manejar a própria ansiedade e insegurança nos atendimentos iniciais foi uma tarefa desafiadora. O reconhecimento desses limites possibilitou

à terapeuta ser presença e estar disponível para o encontro, fazendo emergir a confiança autêntica na capacidade humana da pessoa em atendimento, permitindo que a mesma se responsabilizasse por seu processo psicoterapêutico.

Desse modo, conclui-se que o trabalho ocorreu em via de mão dupla, na qual Cícero apresenta uma mudança significativa no comportamento e nas manifestações de ansiedade, ampliando sua capacidade de abertura para o mundo e a confiança em si mesmo. Igualmente, a aprendiz terapeuta fortaleceu a capacidade de apostar no outro e enxergá-lo além do sofrimento e das limitações, reconhecendo-o como ser repleto de possibilidades, capaz de vivenciar uma existência rica de sentido. A flexibilidade para inserção dos elementos significativos para o paciente foi imprescindível e contribuíram para a vivência do encontro existencial.

No tocante à Logoterapia e Análise Existencial, o manejo clínico proporcionou revisitar inúmeras vezes os conceitos e técnicas sistematizados pelos teóricos desse sistema, permitindo uma melhor assimilação da teoria. Ademais, revisitar a experiência por meio da sistematização escrita permitiu aprofundar a compreensão dos pilares que a sustentam: teoria, prática e princípios éticos da profissão.

Por fim, entende-se que existe uma lacuna sobre os impactos positivos e negativos que as breves e recorrentes passagens de estagiários pela instituição concedente provocam em seus usuários, de modo que, sugerimos a realização de pesquisas nesse sentido. Ademais, sugeri-se a avaliação quanto à possibilidade de estender o tempo de estágio no mesmo espaço para resultados mais efetivos, considerando-se que a formação e destituição do vínculo no processo psicoterapêutico é tão importante e está relacionado dentre outros fatores ao tempo.

REFERÊNCIAS

BORGES, Daiana Cláudia; GLIDDEN, Rosina Forteski; BISEWSKI, Bruna; CORRÊA, Fernando Zimmermann Corrêa; ZASTROW, Crisley Fabiane. As experiências do estágio clínico na perspectiva de acadêmicos de psicologia. *Revista Labor*, v. 1, n. 21, p. 56-75, 4 abr. 2019.

FABRY, Josep. *Aplicações práticas da logoterapia*. São Paulo: ECE, 1990.

_____. *A busca do significado*. São Paulo: ECE, 1984.

FRANKL, Viktor Emil. *Teoria e terapia das neuroses: introdução à logoterapia e à análise*

existencial. Tradução Cláudia Abeling. São Paulo: Ed. É Realizações, 2016.

_____. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Trad. Walter O. Schlupp e Carlos C. Eveline. 50 ed. - São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

_____. *Psicoterapia e existencialismo: textos selecionados em logoterapia*. Trad. Ivo Studart Pereira; revisão técnica Heloísa Reis Marino. 1ed., São Paulo:É realizações, 2020.

LUKAS, Elisabeth. *Assistência logoterapêutica: transição para uma psicologia humanizada*. Tradução: Helga Hinkenickel Reinhold. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1992.

PEREIRA, Ivo Studart. Espírito e liberdade na obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP*, 26(3), 390-396, 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-656420140036>.

_____. *Mundo e sentido na obra de Viktor Frankl*. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 39, n. 2, pp. 159-165, abr./jun. 2008.